

Caem volume e número de operações de fusões e aquisições

Fusões e Aquisições		
Anúncios		
Fusões, Aquisições, OPAs e Reest. Societárias	R\$ bilhões	Nº
1º Trimestre/ 11	32,7	24
1º Trimestre/ 10	52,7	35
1º Trimestre/ 09	23,4	22
1º Trimestre/ 08	38,8	27
1º Trimestre/ 07	10,6	29
1º Trimestre/ 06	42,2	21
2010	184,8	143
2009	119,0	95
2008	125,9	99
2007	136,5	148
2006	132,3	75

► O primeiro trimestre de 2011 apresentou uma queda no número e volume das operações de fusões e aquisições anunciadas, em comparação ao mesmo período do ano anterior. **De janeiro a março houve o anúncio de 24 operações, correspondentes a um volume de R\$ 32,7 bilhões:** uma queda de 38% no volume financeiro e de 31,4% no número quando comparados aos três primeiros meses de 2010.

As operações com volume superior a R\$ 1 bilhão responderam, em sua totalidade, por 88,6% dos negócios anunciados, seguindo a tendência observada nos mesmos períodos da série, acompanhada desde 2006. Mereceu destaque a incorporação da Vivo pela Telesp, que movimentou R\$ 11,3 bilhões.

No que diz respeito à origem do capital, **o volume de aquisições de empresas brasileiras por estrangeiras respondeu pela maior parte das operações do trimestre, com 49,2% do total dos negócios - o equivalente a R\$ 16,1 bilhões.** Este comportamento é diverso ao observado nos primeiros trimestres de 2009 e 2010, quando o percentual foi inferior a 10%. Particularmente no primeiro trimestre de 2011, **as empresas europeias destacaram-se com participação de 77,2% nas aquisições de empresas brasileiras, com volume de R\$ 12,4 bilhões.** As empresas asiáticas, contudo, têm mantido participação constante na aquisição de empresas brasileiras desde 2006, com uma média de 15% no número de operações. Nos três primeiros meses de 2011, este percentual foi de 16,7%.

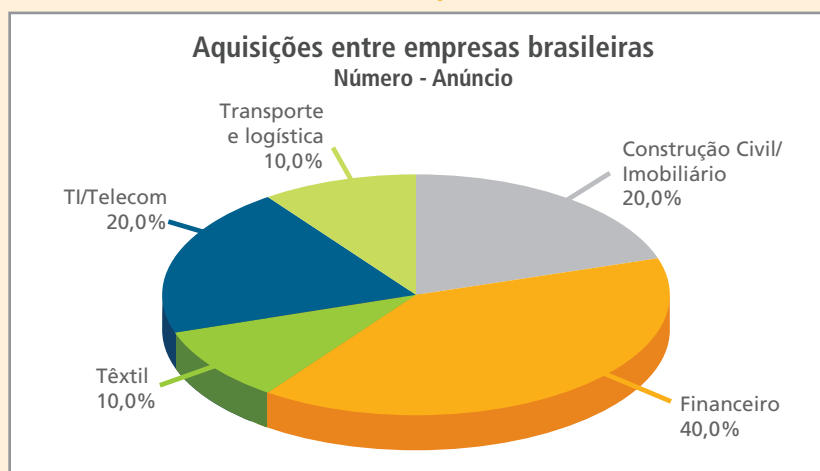
Origem do Capital 1º trimestre de 2011		
Aquisições realizadas entre	R\$ bilhões	Nº
Brasileiras	3,0	10
Estrangeiras por brasileiras	0,9	3
Brasileiras por estrangeiras	16,1	6
Estrangeiras (*)	12,7	5

Obs.: Para efeito de ranking ANBIMA de Fusões e Aquisições, o valor da operação deve ser de, no mínimo, R\$ 20 milhões.

(*) Negociações com empresas alvo brasileiras.



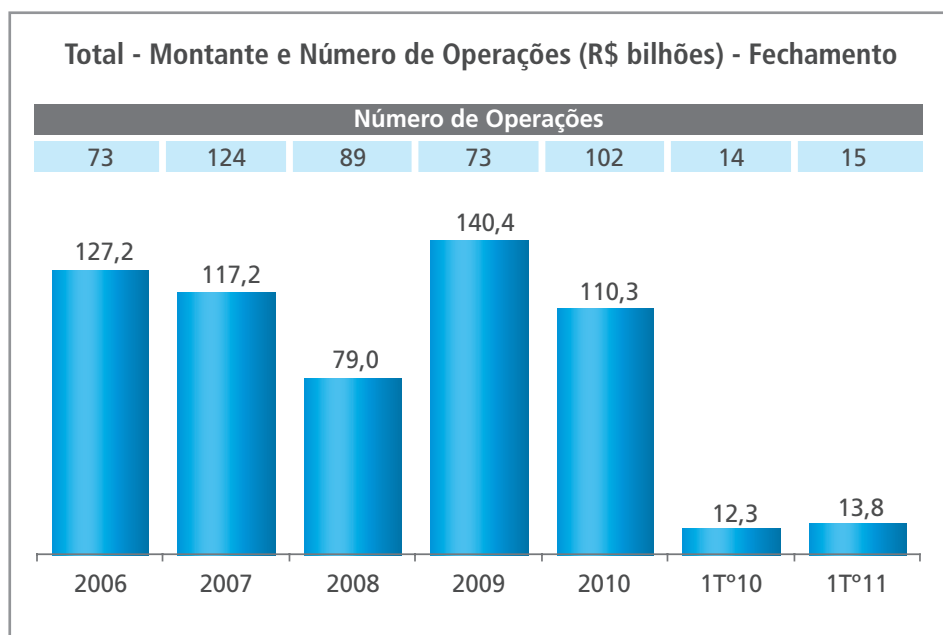
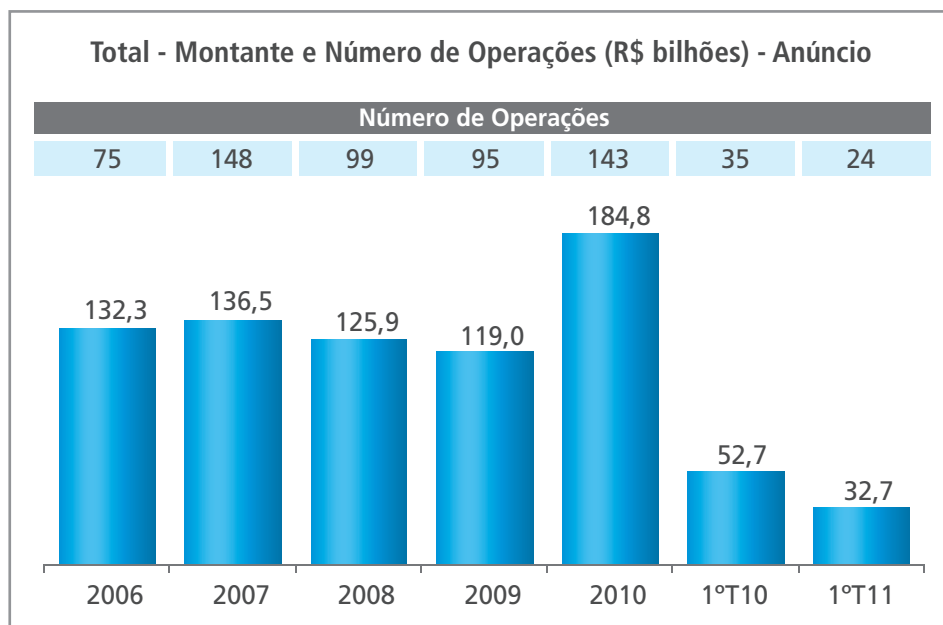
Destaque



► Entre os 24 anúncios de fusões e aquisições realizados no primeiro trimestre de 2011, dez operações foram aquisições entre empresas brasileiras - participação de 41,7% sobre o total, embora o volume financeiro equivalente tenha sido de apenas 9,3% dos R\$ 32,7 bilhões do trimestre. Entre os setores de atividade, mereceu destaque a participação do setor financeiro, com quatro operações, e dos setores de construção civil e TI/Telecom, ambos com duas operações cada no trimestre.

QUADRO GERAL

Três maiores operações do trimestre somam R\$ 21,6 bilhões



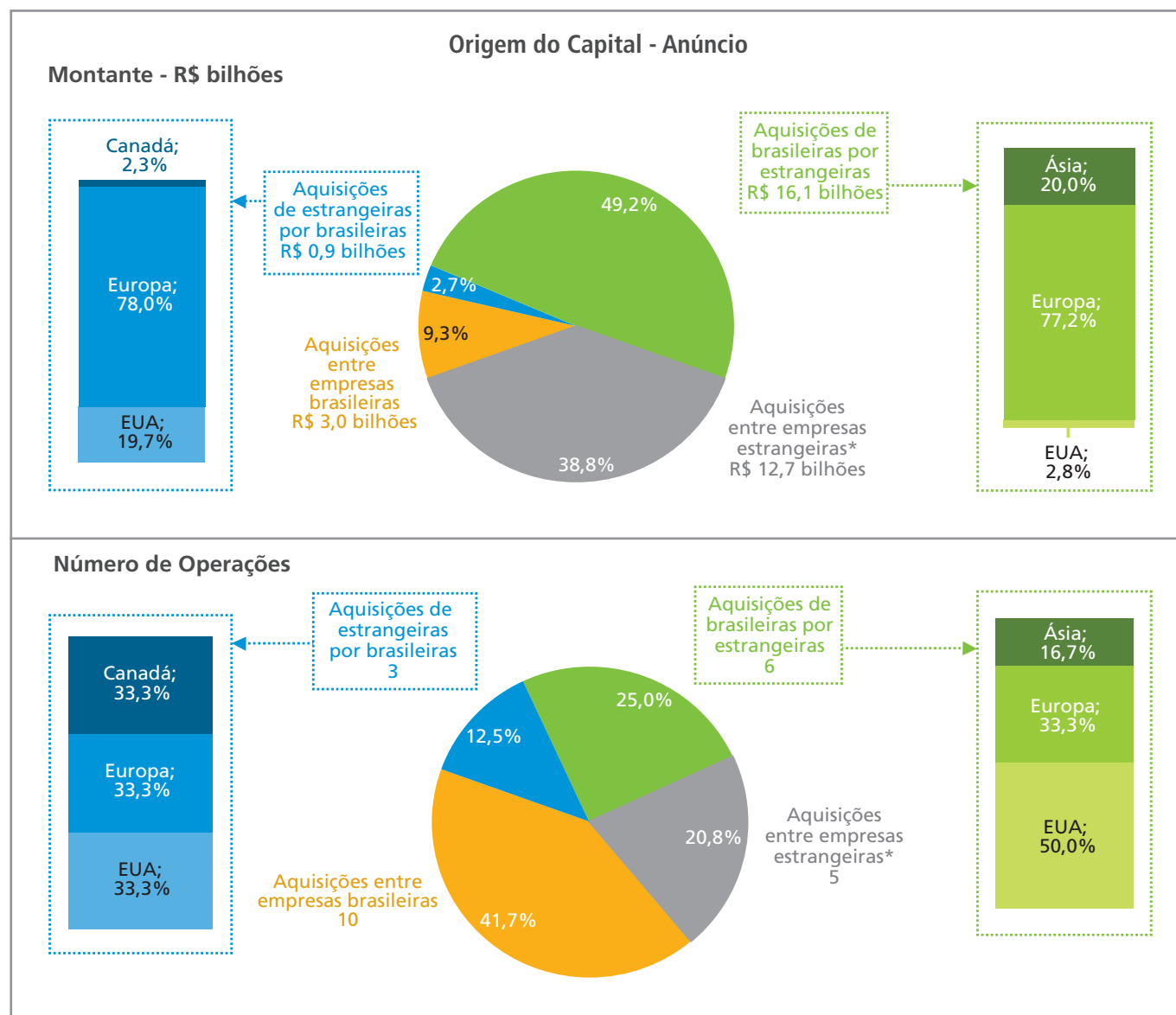
Dez Maiores Operações Anunciadas no Trimestre

- Incorporação da Vivo pela Telesp por R\$ 11,3 bi
- Aquisição de participação na Pride Internacional pela EnSCO, parte Brasil no volume de R\$ 5,5 bi
- A Ashmore Energy vendeu sua participação na Elektro para a Iberdrola por R\$ 4,8 bi
- Compra de participação na Cia Brasileira de Metalurgia e Mineração por consórcio de japoneses e coreanos no volume de R\$ 3,2 bi
- Venda de participação de 51% da holding de seguros do Santander na América Latina (parcela Brasil) para a Zurich no valor de R\$ 1,6 bi
- Aquisição de ativos da Bracor pela Prosperitas, no volume de R\$ 1,4 bi
- Aquisição da BP Biofuels na Cia Nacional de Açúcar e Alcool por R\$ 1,3 bi
- Transações envolvendo a Contax: incorporação da Dedic e participações na companhia e controladora por R\$ 677,6 mi
- Compra da parcela dos minoritários do Santander Seguros pelo Santander Espanha no valor de R\$ 589,6 mi
- Aquisição de participações na IBI e Fidelity por R\$ 488,4 mi pela CBSS

► Entre as maiores operações do período, merecem destaque a incorporação da Vivo pela Telesp por R\$ 11,3 bilhões, a aquisição pela EnSCO de participação na Pride Internacional, com volume de R\$ 5,5 bilhões, e a venda da participação da Ashmore Energy na Elektro para a Iberdrola por R\$ 4,8 bilhões. Juntas, estas três maiores operações responderam por 66% do total do volume dos anúncios de fusões e aquisições do trimestre. O montante de fusões e aquisições fechadas no primeiro trimestre de 2011 cresceu tanto em volume como em número de operações em comparação ao mesmo período de 2010: foram registradas 15 operações com volume financeiro de R\$ 13,8 bilhões.

ORIGEM DOS RECURSOS

Aquisição de empresas brasileiras por estrangeiras alcança R\$ 16,1 bi

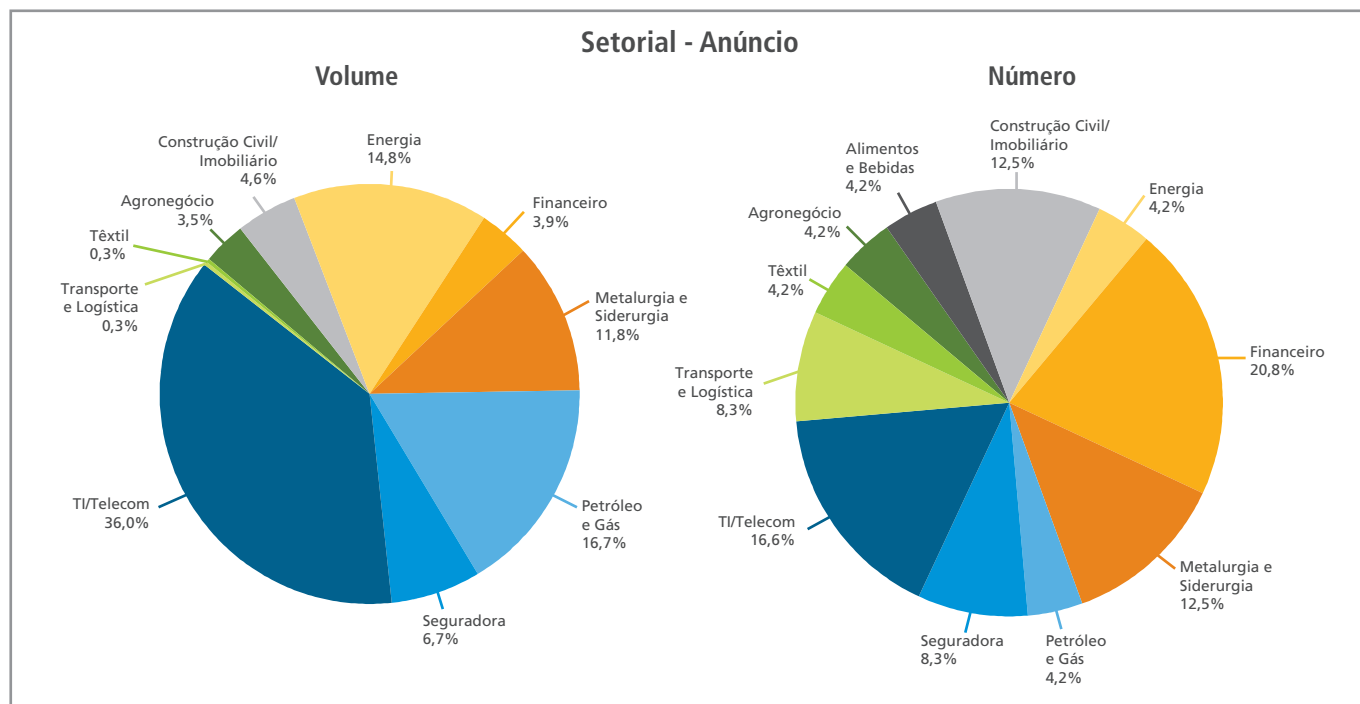


	Perfil das Operações											
	1T11				1T10				1T09			
	R\$ bilhões	(%)	Nº	(%)	R\$ bilhões	(%)	Nº	(%)	R\$ bilhões	(%)	Nº	(%)
Aquisições entre Empresas Brasileiras	3,0	9,3	10	41,7	11,9	22,5	13	37,1	21,3	91,0	15	68,2
Aquisições de Estrangeiras por Brasileiras	0,9	2,7	3	12,5	29,1	55,2	11	31,4	1,7	7,0	5	22,7
Aquisições de Brasileiras por Estrangeiras	16,1	49,2	6	25,0	3,9	7,3	8	22,9	0,5	2,0	2	9,1
Aquisições entre Empresas Estrangeiras (*)	12,7	38,8	5	20,8	7,9	15,0	3	8,6	-	0,0	0	0,0
TOTAL	32,7	100,0	24	100,0	52,7	100,0	35	100,0	23,4	100,0	22	100,0

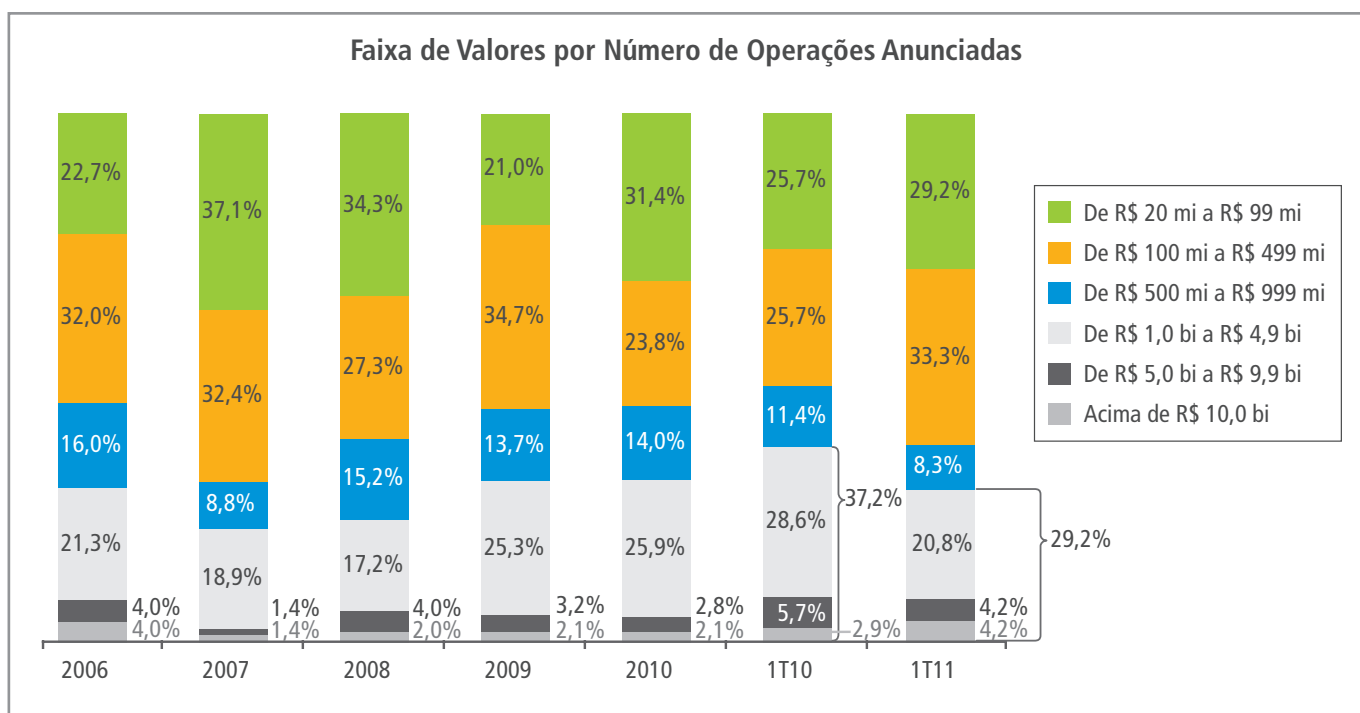
* Negociações com empresas alvo brasileiras.

PARTICIPAÇÃO POR SETORES

Setor de TI e telecomunicações responde por 36% do volume de anúncios

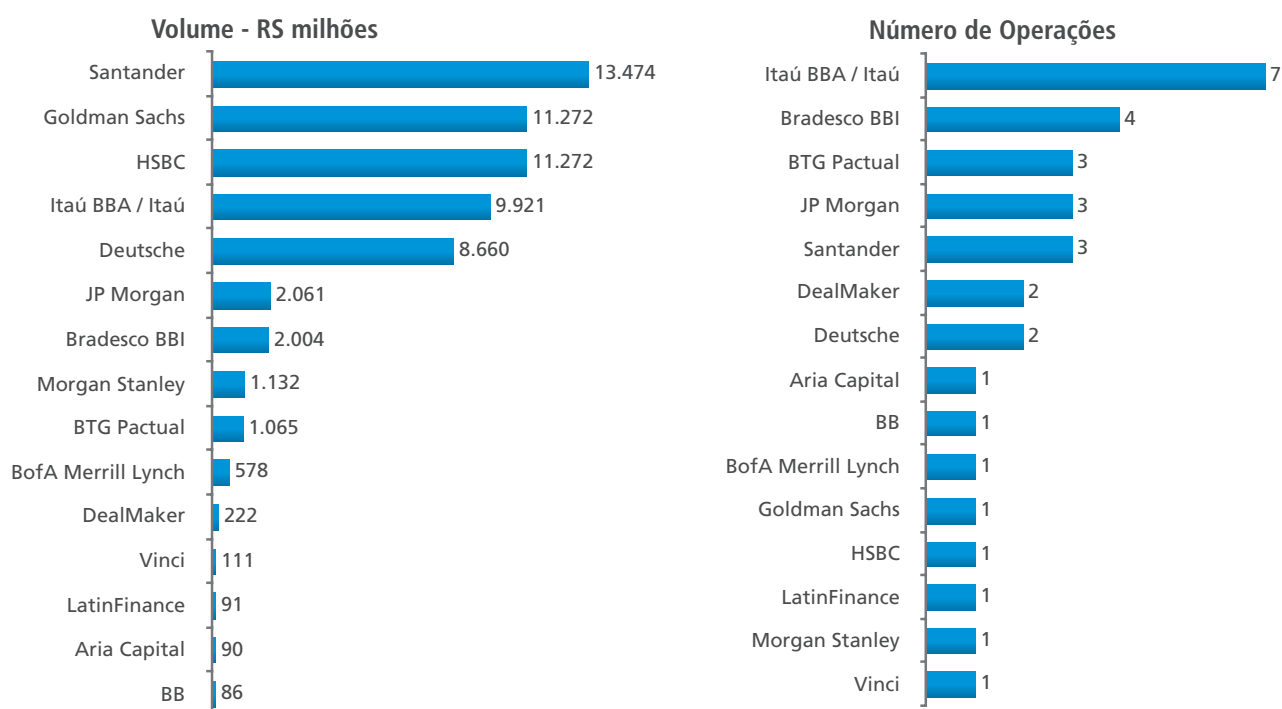


► Entre as operações de fusões e aquisições realizadas no primeiro trimestre, mereceu destaque a participação do setor de TI e Telecom, com 36% do volume total. Em seguida, aparecem os setores de petróleo e gás, com percentual de 16,7%, e o de energia, com 14,8% do volume. Quanto ao número de operações, o setor com maior participação foi o financeiro, com 20,8% dos negócios, seguido pelo setor de TI/Telecom, com 16,6%, e pelos setores de construção civil, imobiliário e metalurgia e de siderurgia, ambos com 12,5%. Ao contrário do observado nos anos anteriores, os setores de energia e de agronegócio não apresentaram número significativo de operações neste primeiro trimestre de 2011.



RANKINGS

Anúncio - Primeiro Trimestre 2011



Fechamento - Primeiro Trimestre de 2011

Volume			Número de Operações		
Assessores	Ranking	Montante (R\$ milhões)	Assessores	Ranking	Nº de operações
Morgan Stanley	1º	10.195	Itaú BBA / Itaú	1º	4
BES	2º	10.079	Bradesco BBI	2º	2
Caixa Geral	2º	10.079	DealMaker	2º	2
Bradesco BBI	4º	1.516	Morgan Stanley	2º	2
Santander	5º	600	Banco Fator	5º	1
JP Morgan	6º	447	Aria Capital	5º	1
Itaú BBA / Itaú	7º	411	BB	5º	1
DealMaker	8º	222	BES	5º	1
Banco Fator	9º	162	Caixa Geral	5º	1
Rosenberg Partners	10º	111	JP Morgan	5º	1
Vinci	10º	111	Rosenberg Partners	5º	1
BB	12º	86	Santander	5º	1
Aria Capital	13º	20	Vinci	5º	1
Brascan	14º	-	Brascan	5º	1
Total (*)		13.769	Número Total de Operações (**)		15

(*) O valor total das operações não corresponde à soma dos valores creditados às instituições, tendo em vista os seguintes critérios:

- Apuração dos créditos é realizada através de full credit, sempre correspondente à parcela detida pelo cliente de cada assessor

- O mesmo valor das operações pode ser creditado simultaneamente aos consultores da empresa vendedora e compradora."

(**) O número total de operações não corresponde à soma do número de operações creditados às instituições, uma vez que cada operação gera um crédito para cada consultor que dela tenha participado.

Para ter acesso aos últimos rankings e tabelas de Fusões e Aquisições disponíveis, acesse a área de Rankings e Estatísticas do site: www.anbid.com.br